



ESCOLA PROFISSIONAL DE CORUCHE

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2016/2019



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	3
2 – MEIO ENVOLVENTE	6
3 – IDENTIDADE.....	9
3.1 – Historial da Escola	9
3.2 – Missão, Visão e Valores.....	10
3.3 – Estrutura Organizacional.....	11
3.4 – Oferta Formativa.....	13
3.5 – Comunidade Escolar, Recursos Humanos e Físicos	17
3.6 – Rede de Parcerias e Protocolos.....	20
4 – PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO	22
4.1 – Diagnóstico Estratégico.....	22
4.2 – Linhas Gerais de Intervenção.....	24
4.3 – Operacionalização.....	24
5 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	33
6 – DIVULGAÇÃO.....	34

1 - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento estruturante, que reúne elementos relevantes da escola, criado com projeção no futuro, que atua de modo coerente, sobre a prática docente e a ação de todos os elementos da comunidade educativa. Traduz-se na formulação de prioridades e de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços escolares. Assume um compromisso de avaliação, autonomia, diversidade, participação e de eficácia.

Assim, o Projeto Educativo é um instrumento ao serviço da escola.

“ ... um projeto, é um plano de ação, construído segundo determinados propósitos e/ou hipóteses e ou propósitos em torno a algo ou alguma coisa ou o resultado de um conjunto de decisões articuladas e fundamentadas que permitirão concretizar um determinado curso de ação iluminado por certas hipóteses e/ou propósitos.” (Matos Vilar 1993, 27)

Partindo desta permissa, é delineado anualmente um conjunto de documentos estruturantes que operacionalizam e fundamentam as linhas estratégicas de atuação, como sendo o regulamento interno da escola, o plano de atividades, os relatórios de autoavaliação, o plano de ação para a melhoria contínua, entre outros.

O regulamento interno constitui um documento discriminativo de direitos e deveres dos elementos da comunidade educativa, bem como do funcionamento dos diferentes espaços e estruturas escolares. Articula-se com o projeto educativo na necessidade de estabelecer regras e espelhar direitos e deveres, claros e concisos na aplicação do rigor e da disciplina no que diz respeito ao funcionamento da escola. Enquanto instrumento de gestão e documento diferenciado, o plano anual de atividades obedece a uma lógica de integração e articulação, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço educativo. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, apelando à sua participação, criatividade,

autonomia e responsabilidade. Deste modo, desenvolver-se-ão laços de identidade coletiva, hábitos de trabalho, pesquisa e de entreajuda, numa linha condutora que integra os objetivos, as metas, as formas de organização e de programação das atividades, o levantamento dos recursos envolvidos e a sua avaliação. Assim, o plano anual de atividades deve refletir o trabalho efetuado pela escola, identificando prioridades e organizando respostas adequadas e diretamente relacionadas com os princípios orientadores e os objetivos do projeto educativo. Deve também incluir mecanismos de avaliação, que permitam monitorizar a execução dos objetivos.

O relatório de autoavaliação do plano anual de atividades é um recurso para a realização dos objetivos escolares, partindo de uma recolha sistemática de um conjunto de informações sobre as dinâmicas da organização do ensino profissional, dos seus sinais de crescimento e de uma reflexão sobre as apreciações críticas sustentadas pelos estudantes. Este relatório pretende contribuir para os diversos espaços de reflexão.

O plano de ação para melhoria contínua emerge no enquadramento do sistema da garantia da qualidade para a educação e formação profissional que a EPC se encontra a implementar, alinhado com o quadro EQAVET, e que pressupõe a definição clara e concreta dos objetivos e metas a alcançar, os mecanismos de operacionalização, os agentes envolvidos, os indicadores de avaliação, a respetiva forma de monitorização e os prazos de implementação. Tudo isto emanado do projeto educativo da escola.

Ao definir a visão estratégica do que se pretende para a escola e a visão interpretativa da sua missão, o projeto cria a oportunidade e explora a capacidade dos professores, em conjunto, refletirem sobre a escola, as suas funções, os seus problemas e as formas de os solucionar. Só nesta conceção o projeto educativo fará sentido, permitindo à escola alcançar a sua autonomia. Nesta perspetiva, o processo de conceção e implementação do projeto educativo de escola é um processo de implicação de pessoas que, em coletivo, de uma forma permanente e contínua efetuam uma constante análise crítica do estado da escola, decidem sobre as soluções de continuidade ou de mudança e avaliam as consequências das suas decisões. Este processo coordenado pela direção técnico pedagógica depende, para além de outros fatores, do papel desempenhado principalmente pelos professores, já que estes se assumem como os elementos fulcrais na construção das mudanças.

Assim, a escola deve assumir-se como um espaço privilegiado de educação para a cidadania e de integração e articulação na sua oferta curricular. Neste âmbito, surge para cada realidade escolar um projeto educativo distinto de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, art.º 9º e alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho: *“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento de escolas se propõe a cumprir a sua função educativa”*.

Desta forma, o presente documento vigorará no triénio 2016/2019, salvaguardando eventuais alterações emanadas pelas entidades responsáveis.

2 – MEIO ENVOLVENTE

A Escola Profissional de Coruche localiza-se no concelho de Coruche.

Coruche é uma vila portuguesa pertencente ao Distrito de Santarém, com menos de 5 000 habitantes. É sede de um dos maiores municípios de Portugal, com 1 115,72 km² de área e estende-se por uma vasta área territorial, distribuído por 6 freguesias: Biscainho, Branca, Couço, São José da Lamarosa, Santana do Mato e União de Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra.

O município é limitado a norte pelos municípios de Almeirim e Chamusca, a nordeste por Ponte de Sor, a leste por Mora, a sueste por Arraiolos, a sul por Montemor-o-Novo e pela fração secundária do Montijo, a oeste por Benavente e a noroeste por Salvaterra de Magos.

Este concelho situa-se na parte sul do distrito de Santarém e é um dos onze municípios que integram a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, juntamente com Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã, Rio Maior, Santarém e Salvaterra de Magos.

Segundo os censos de 2011, o concelho de Coruche tem 19.944 habitantes, registando uma densidade populacional de 17,8 hab/Km².

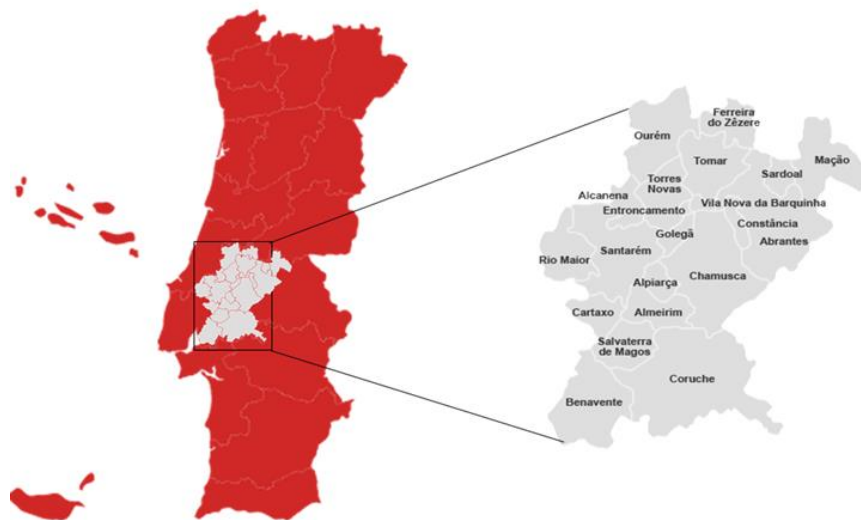


Figura nº 1: Localização do concelho de Coruche

Em termos paisagísticos, Coruche caracteriza-se por uma vasta área de lezíria fertilizada pelo Rio Sorraia, afluente do Tejo, onde é produzido o melhor arroz de Portugal. Mas também abrange uma vasta zona florestal, constituída maioritariamente por montado de sobro, de onde é extraída 10% da cortiça nacional.

Economicamente, registou-se uma diminuição de 10% do número de empresas no concelho entre os anos de 2006 e 2012. Dadas as características endógenas do concelho, verifica-se uma predominância de empresas do setor primário. De facto, as atividades agrícolas surgem no panorama empresarial do concelho em forte destaque, embora com ligeira diminuição de 2006 para 2012. De salientar apenas que, perante a diminuição do número de empresas no concelho, as atividades administrativas e de serviços de apoio registaram em contraciclo um aumento de empresas.



Figura nº 2: Vila de Coruche

Importa ainda referir que a Escola Profissional de Coruche, tem como área de intervenção preferencial a zona do Sorraia, correspondente aos concelhos de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente. É aliás destes concelhos que provêm a maioria dos nossos alunos, como podemos observar no seguinte gráfico:

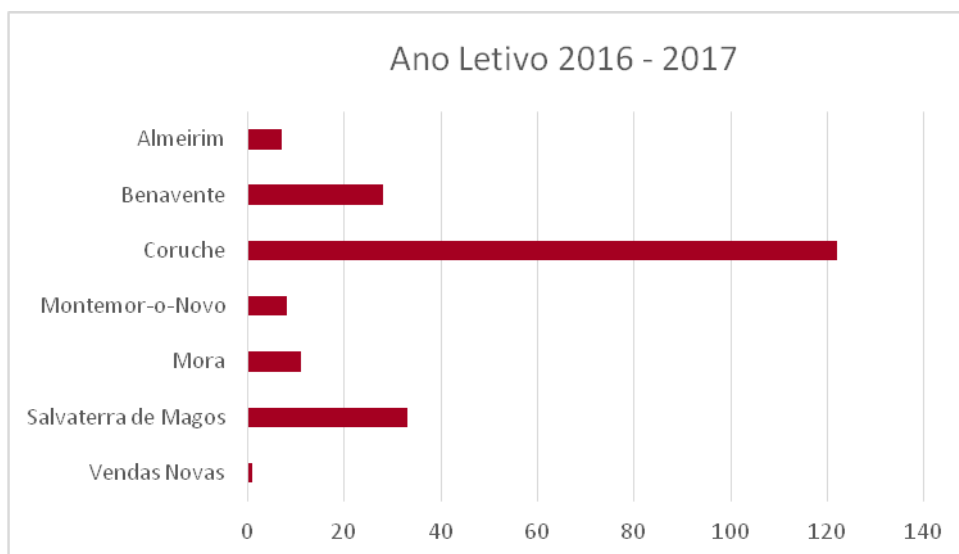


Gráfico nº1: Distribuição de alunos por concelhos de proveniência no ano letivo 2016-2017

3 – IDENTIDADE

3.1 – Historial da Escola

Criada a 1 de outubro de 2001, a E.P.C. - Escola Profissional de Coruche, Lda. é uma instituição educativa de natureza privada, que prossegue fins de interesse público e desenvolve as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma.

Situada na Rua Dr. Virgílio Campos Pais do Amaral nº6, concelho de Coruche, distrito de Santarém, a EPC tem procurado sempre dar resposta às alterações económicas que a região apresenta, para melhor aferir a oferta de formação que ministra e a sua adequabilidade às necessidades sentidas pelas instituições locais e pelo meio empresarial envolvente.

De ano para ano, a procura e interesse pelo ensino profissional e pela EPC tem aumentado, o que confirma a projeção da Escola no meio, o seu prestígio e o reconhecimento do bom trabalho nela realizado.

Estimulada pelos resultados positivos e pelo *feedback* de alunos, empresários e restante comunidade, a escola começou a aumentar e a diversificar a sua oferta formativa, assistindo-se então a um aumento gradual da sua população escolar e do número de inscrições. Consciente de que os motivos do seu sucesso e as suas características mais marcantes são o seu ambiente familiar, o atendimento personalizado e o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno, a EPC sempre procurou que o seu crescimento fosse sustentado e equilibrado, de forma a não desvirtuar o seu projeto original. Com base neste pressuposto, complementado com um trabalho cuidadosamente planeado, e com um diálogo ativo com os agentes económicos, com as autarquias e com todas as forças vivas, a escola tornou-se num polo de desenvolvimento e dinamismo de toda a região, que conquistou alunos, encarregados de educação, empresários e restante sociedade civil.

3.2 – Missão, Visão e Valores

A EPC definiu como **missão** a formação integral dos seus alunos, contemplando atitudes e valores de um cidadão responsável, a par de competências profissionais que favoreçam a sua inserção no mercado de trabalho ou o acesso a estudos superiores, conforme os seus projetos de vida. Atendendo a esta missão, devemos nos reger por um conjunto de valores e deveres, tais como: hábitos de trabalho e disciplina, lealdade, humildade, competência, procura de inovação no trabalho e tarefas, responsabilidade e aumento da produtividade. Simultaneamente, visa proporcionar aos jovens formações qualificantes e um saber efetivo e sólido. Pretendemos funcionar como agentes ativos, mantendo sólidas relações com alunos, encarregados de educação, autarquias, empresas e outras instituições.

Como **visão**, a EPC defende que o ensino profissional ocupa um papel determinante na construção do futuro da sociedade. Pretende-se assim, que a oferta educativa e formativa seja sempre diversificada e permanentemente ajustada às efetivas necessidades e solicitações do mercado de trabalho, às realidades do tecido económico e empresarial da região e ao interesse e aspirações dos formandos que procuram na escola oportunidades para novos e diferentes projetos de vida. Assim, os jovens alunos da EPC atingirão níveis de desenvolvimento integral que lhes facilitem a vida repleta de oportunidades a nível profissional, familiar e social e serão cidadãos capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade aberta, pluralista, democrática, mais justa e solidária.

Estando certos que a qualidade é o elemento de competitividade que fará a diferença, o projeto educativo da EPC será sustentado por um conjunto de princípios e **valores**, tais como: a formação para uma cultura de qualidade, a participação na vida escolar de forma responsável e solidária, o respeito mútuo, a construção da identidade pessoal e profissional, as relações interpessoais, a comunicação, a incorporação e o desenvolvimento tecnológico. Queremos ser uma escola que promova uma cultura de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa. Queremos ser uma escola que contribua para a autonomização intelectual dos jovens e adultos através de: um relacionamento saudável, um ambiente acolhedor e ético, aulas motivadoras, instalações adaptadas, profissionais com

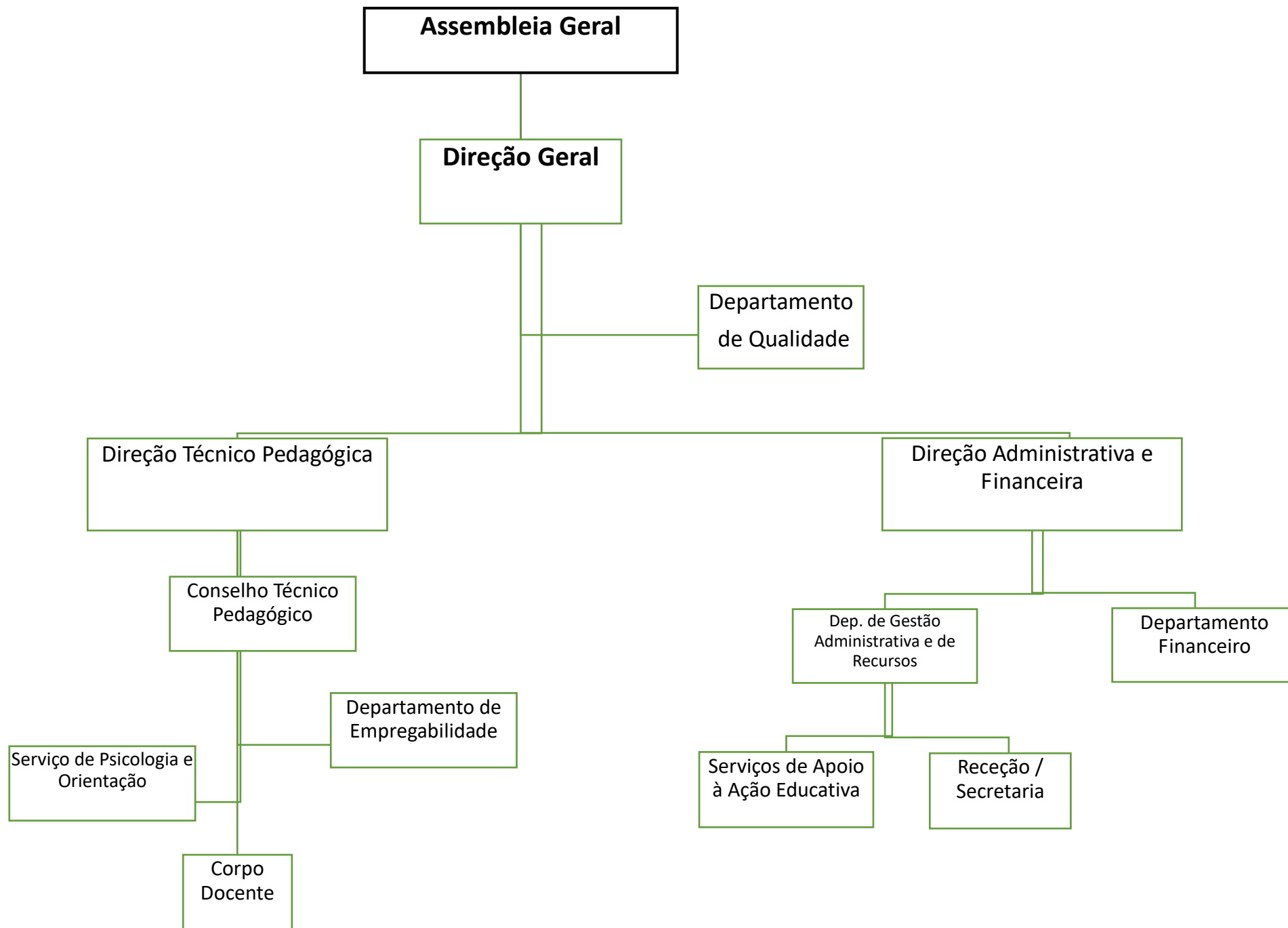
excelente formação e em constante aperfeiçoamento, valorização da educação e do conhecimento e cidadania.

3.3 – Estrutura Organizacional

A Escola Profissional de Coruche é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela legislação que regulamenta o ensino profissional, pelos estatutos e pelo regulamento interno da escola.

Esta estrutura organizacional baseia-se na participação de todos os intervenientes no processo educativo, na sua articulação e nas suas funções específicas, em prol da missão desta escola. O regulamento interno e o manual de funções da EPC espelham efetivamente a composição desta estrutura, a sua hierarquia e as suas principais atribuições.

No entanto, a caracterização sistematizada desta estrutura é fundamental para uma visão mais ampla da sua própria organização – Organograma.



3.4 - Oferta Formativa

A EPC tem como atividade principal o Ensino e Formação Profissional (EFP).

Neste âmbito, possui autorização por parte do Ministério da Educação para ministrar Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação de Jovens e Cursos Vocacionais.

Os cursos profissionais são uma modalidade de educação, inserida no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

Os **cursos profissionais** ministrados pela Escola Profissional de Coruche permitem obter um Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4, de dupla certificação, aceite em qualquer país da Comunidade Europeia, e um diploma de fim de estudos secundários (12º ano). Possibilitam igualmente a prossecução de estudos de nível superior.

Os cursos estão organizados em três componentes – sociocultural, científica e técnica – sendo cada componente organizada em áreas disciplinares e cada área disciplinar constituída por um determinado número de módulos/unidades de formação de curta duração (UFCD'S), o que permite uma maior flexibilidade e respeito pelos ritmos individuais de aprendizagem.

Estes cursos estão organizados num plano coerente de módulos, assegurando-se a cobertura de todas as áreas disciplinares, procurando ministrar uma formação global e não apenas técnica. O plano curricular de cada um está legalmente definido nas respetivas portarias, de acordo com as orientações técnicas emanadas pela tutela.

Neste contexto, e procurando concretizar os próprios princípios, a escola compromete-se com a organização e planificação de formação em contexto de trabalho (FCT), visitas de estudo, conferências, seminários e ainda a prova de aptidão profissional (PAP). Inserida na matriz curricular de todos os cursos, a FCT decorre em empresas e/ou instituições dentro do país, mais propriamente dentro da região, participando estas ativamente na avaliação dos alunos. Esta relação permite um contacto de proximidade com as futuras entidades empregadoras que acompanham a atividade formativa da escola.

A Escola Profissional de Coruche possui autorização prévia de funcionamento para os seguintes cursos profissionais:

- Técnico de Informática de Gestão (Portaria nº 913/2005, de 26 de Setembro);
- Técnico de Comércio (Portaria nº 909/2005, de 26 de setembro);
- Técnico de Manutenção Industrial com as Variantes de Eletromecânica, de Mecatrónica, de Mecatrónica Automóvel e de Aeronaves (Portaria nº 1312/2006, de 21 de novembro);
- Técnico de Apoio Psicossocial (Portaria nº 1285/2006, de 21 de novembro);
- Técnico de Instalações Elétricas (Portaria nº 890/2005, de 26 de setembro);
- Técnico de Gestão de Ambiente (Portaria nº 906/2005, de 26 de setembro);
- Técnico de Processamento e Qualidade Alimentar (Portaria nº 891/2004, de 21 de julho);
- Técnico de Gestão (Portaria nº 899/2005, de 26 de setembro);
- Técnico de Eletrotecnia (Portaria nº 917/2005, de 26 de setembro);
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (Portaria nº 916/2005, de 26 de setembro);
- Técnico de Secretariado (Portaria nº 915/2005, de 26 de setembro);
- Técnico de Apoio à Infância (Portaria nº 1283/2006 de 21 de novembro);
- Animador Sociocultural (Portaria nº 1280/2006 de 21 de novembro);
- Técnico de Análise Laboratorial (Portaria nº 890/2004 de 21 de julho);
- Técnico de Produção Metalomecânica com as variantes de Programação e Maquinação e Controlo de Qualidade (Portaria nº 1317/2006 de 23 de novembro);
- Técnico de Turismo (Portaria nº 1288/2006 de 21 de novembro);
- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (Portaria nº 1286/2006 de 21 de novembro);
- Técnico de Contabilidade (Portaria nº 914/2005 de 26 de setembro);
- Técnico de Recursos Florestais e Ambientais (Portaria nº 907/2005 de 26 de setembro)

Atualmente, ministra os seguintes cursos profissionais:

CURSOS PROFISSIONAIS - NÍVEL 4		
DESIGNAÇÃO DOS CURSOS	ÁREA DE FORMAÇÃO	FAMÍLIA PROFISSIONAL
Técnico de Turismo	812 – Educação e Formação de Turismo e Lazer	Hotelaria e Turismo
Técnico de Manutenção Industrial/ Eletromecânica	521 - Metalúrgica e Metalomecânica	Mecânica
Técnico de Gestão	345 – Gestão e Administração	Administração

Os **cursos de educação e formação de jovens**, destinam-se a alunos com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram a via regular de ensino e com habilitações escolares entre o 6.º e o 9º ano de escolaridade.

Os cursos desta natureza que a EPC tem vindo a ministrar conferem o 3º ciclo do ensino básico e uma certificação profissional de Nível 2 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

No ano letivo 2016/2017 ministra o seguinte curso de educação e formação (CEF):

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS– TIPO 3/NÍVEL II	
DESIGNAÇÃO DO CURSO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Operador de Distribuição	341 – Comércio

Os **cursos do ensino vocacional** têm como objetivo a criação de condições para o cumprimento da escolaridade obrigatória, a redução do abandono escolar precoce e o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades, científicas, culturais e de natureza técnica, prática e profissional que permitam uma melhor integração no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

O público-alvo são alunos a partir dos 13 anos de idade que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino regular e procurem uma alternativa a este tipo de ensino, designadamente

aqueles alunos que tiveram duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em ciclos diferentes.

O curso vocacional de 3.º ciclo do ensino básico ministrado na EPC tem a duração de dois anos e destina-se a alunos com, no mínimo, o 6.º ano de escolaridade e duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em ciclos diferentes.

Os alunos que concluíam com aproveitamento o curso vocacional ministrado na EPC ficam habilitados com o 9º ano de escolaridade.

Atualmente, a EPC ministra o 2º ano do curso vocacional:

CURSO VOCACIONAL – 3º CICLO, COM DURAÇÃO DE 2 ANOS /NÍVEL 2	
DESIGNAÇÃO DO CURSO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Curso Vocacional de Eletromecânica	341 – Mecânica

Assim, a EPC ministra várias ofertas de EPF, distribuídas por vários anos escolares, que tentam ir ao encontro não só das necessidades detetadas pelos seus *stakeholders*, como também ao encontro dos interesses e expectativas dos jovens.

ANO LETIVO 2016/2017					
CURSO	8º	9º	10º	11º	12º
Curso Vocacional de Eletromecânica		x			
Curso de Educação e Formação de Jovens de Operador de Distribuição	x				
Curso Profissional de Técnico de Gestão			x	x	x
Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica			x	x	x
Curso Profissional de Técnico de Turismo			x		x

3.5 - Comunidade Escolar, Recursos Humanos e Físicos

Atualmente, a EPC conta com uma equipa de dezassete professores/formadores sendo que, na sua maioria, estes colaboradores exercem funções há mais de quatro anos nesta entidade.

A estabilidade do corpo docente é uma das preocupações da Direção e Direção Técnico Pedagógica da EPC, uma vez que permite delinear estratégias de trabalho a médio e longo prazo, permitindo assim a prossecução dos objetivos definidos no projeto educativo trazendo, de forma evidente, benefícios para os próprios alunos.

Tipologia de Contrato	
Contrato sem termo	4
Contrato a termo	8
Prestação de Serviços	5

Quadro nº 1: Tipologia da situação contratual dos colaboradores docentes da EPC

Antiguidade	
Menos de 1 ano	2
De 1 a 3 anos	2
De 4 a 7 anos	5
De 8 a 11 anos	6
Mais de 12 anos	2

Quadro nº 2: Anos de serviço dos colaboradores docentes da EPC

A maioria dos professores que colabora com a EPC possui licenciatura, sendo de realçar que para lecionar disciplinas da componente técnica a EPC recorre, sempre que possível, à contratação de profissionais (técnicos) com experiência profissional na área disciplinar em questão, desde que possuam o Certificado de Competências Pedagógicas. Esta opção permite à escola fazer, em cada momento, e dentro da sua autonomia, uma atualização permanente dos conteúdos programáticos, procurando assim adaptar-se às mudanças que, em cada momento, vão surgindo nos processos produtivos.

No entanto, no quadro de professores/formadores a predominância surge a nível das habilitações superiores.

Habilitações Literárias	
Ensino Secundário	3
Bacharelato	0
Licenciatura	13
Mestrado	1

Quadro nº 3: Habilitações literárias dos colaboradores docentes da EPC

No que diz respeito aos colaboradores não docentes a EPC conta, neste momento, com catorze colaboradores, sendo que a sua maioria exerce funções há mais de doze anos na EPC.

Anos de Serviço	
Menos de 1 ano	3
De 1 a 3 anos	3
De 4 a 7 anos	3
De 8 a 11 anos	0
Mais de 12 anos	5

Quadro nº 4: Anos de serviço dos colaboradores não docentes da EPC

No que diz respeito às habilitações literárias, destaca-se a predominância de habilitações de nível secundário, destacando-se também habilitações de nível superior.

Habilitações	
1.º Ciclo do Ensino Básico	0
2.º Ciclo Ensino Básico	0
3.º Ciclo do Ensino Básico	0
Ensino Secundário	8
Licenciatura	6
Mestrado	0

Quadro nº 5: Habilitações literárias dos colaboradores não docentes da EPC

Ao longo da sua existência, a EPC foi investindo nos seus recursos físicos, através de obras de ampliação e adaptação, possuindo hoje instalações bem-adaptadas à prática pedagógica, nomeadamente:

- 8 salas de aulas, destinadas a aulas teóricas;
- 2 laboratórios de informática;
- 1 laboratório de eletromecânica;
- 1 laboratório de eletricidade;
- Centro de recursos educativos;
- Gabinete de serviço de psicologia e orientação;
- Bar/refeitório;
- Espaço convívio do aluno;
- Centro de apoio informático;
- Reprografia;
- Sala de direção técnico pedagógica;
- Receção/Secretaria;
- Departamento de gestão administrativa e de recursos;
- Departamento financeiro.

Todas as salas possuem equipamento de climatização (ar condicionado) e iluminação natural. Para além das instalações físicas, a EPC dispõe de equipamentos e tecnologia adequada aos cursos ministrados, o que permite uma boa relação entre teoria e prática pedagógica.

3.6 - Rede de Parcerias e Protocolos

Desde sempre tem sido preocupação da EPC a ligação e interação com o meio envolvente. Nesse sentido, tem sido privilegiado o estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com empresas e entidades da região e do país.

A ligação da escola ao meio envolvente traduz-se, assim, nos mais de 100 protocolos estabelecidos com empresas e instituições, no âmbito das diversas áreas de formação ministradas e com diferentes finalidades:

- qualificar aprendizagens;
- proporcionar formação em contexto de trabalho;
- promover projetos enquadrados com a realidade empresarial e local;
- abrir a escola ao exterior;
- educar para a cidadania.

São exemplos de entidades com Protocolos de Cooperação:

ACGEST— Auditoria e Contabilidade, Lda; Albufeira Hotel GmbH & Co. Betriebs KG; Associação dos Produtores Florestais de Coruche; Atlantic Meals, S.A.; Arrozeiras Mundiarroz, S.A.; Azevinho Campestre Unipessoal, Lda.; Bisconta—Contabilidade e Gestão; Município de Benavente; Município de Coruche; Município de Salvaterra de Magos; Cáritas Paroquial de Coruche; Casal Branco—Sociedade de Vinhos, S.A.; Companhia das Lezírias; Casa Cadaval - Investimentos Agrícolas, SA.; CRIC - Centro de Reabilitação e Integração de Coruche; DRSS—Consultoria de Gestão, Lda.; Garden Prince Hostel; Gesflorest, Consultoria Lda.; Gestamp Vendas Novas—Unipessoal; Hotéis Premium, Lda.; Hotel do Mar—Sesimbra; Incompol - Indústria de Componentes, S.A.; ITS, Indústria Transformadora de Subprodutos; J. Barroca Unipessoal, Lda.; Magos Irrigation Systems, S.A.; Mar da Califórnia Atividades Hoteleiras, S.A.; Mota - Engil, Engenharia e Construção, S.A.; Nersant - Associação Empresarial da Região de Santarém; Peseiros Investimentos, Lda— Casa do Rio Sorraia, Turismo de Habitação; Pinto & Cruz Motores e Equipamentos, S.A.; Penta Pack—Sistemas de Embalagens, Lda.; Ruralsor—Serviços Agrícolas e Florestais; Renoldy— Produção e Comercialização de Leite e Produtos Lácteos, S.A.; RODALGÉS—Equipamentos Industriais, Lda.; SILVEX—Indústria de Plásticos e Papéis S.A.; Santa Casa da Misericórdia de Coruche; SOPRAGOL S.A.; Sondiregas, Lda.; Sociedade Agrícola Herdade da

Caneirinha; SUGAL Alimentos, S.A.; Sumol + Compal Marcas, S.A.; Staroteis—Sociedade Hoteleira, Lda.; Tagus Pharma - Indústria de dispositivos médicos; Transgrua—Transportes, Representações e Aluguer de Equipamentos; Tryp Montijo Parque Hotel; Viagens Falcon, entre outras.

4 – PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO

4.1 Diagnóstico Estratégico

A identificação dos pontos fortes e potencialidades, assim como a identificação dos pontos fracos e constrangimentos da EPC constituirá um bom diagnóstico e, sobretudo, um ponto de referência para se poderem tomar as decisões mais adequadas, conscientes e partilhadas.

Assim, considera-se:

Matriz Swot		
	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Internos	<ul style="list-style-type: none">- Estabilidade e dinamismo do corpo docente;- Bom desempenho dos professores/formadores como educadores;- Clima de escola;- A dimensão reduzida que conduz a uma maior proximidade entre professores e alunos e, subseqüentemente, ao estabelecimento de relações que impulsionam as aprendizagens e a proximidade aos encarregados de educação (atendimentos individualizados);- Serviços de apoio, como o serviço de psicologia e orientação (SPO);- Estreita colaboração com as	<ul style="list-style-type: none">- Taxa de sucesso (módulos em atraso);- Percursos heterogéneos dos alunos à entrada no ensino profissional;- Taxa de desistência;- Pouca envolvimento da família na vida escolar dos educandos;- Comunicação interna.

	<p>instituições públicas e privadas - empresas para realização da formação em contexto de trabalho (FCT).</p> <p>- Promoção de ações de prevenção dos comportamentos de risco através de ações de formação.</p>	
Externos	Oportunidades	Ameças
	<ul style="list-style-type: none"> - Larga experiência na formação profissional de jovens; - Reconhecimento enquanto instituição que forma jovens capazes de integrar o mercado de trabalho, com sucesso; - Valorização e necessidade de técnicos intermédios qualificados no mercado de trabalho; - Alteração da perceção sobre o ensino profissional; - A existência de equipamentos adequados às áreas que ministra; - Parcerias e protocolos estabelecidos com o tecido empresarial; - Relação de excelência com a autarquia, assim como a proximidade com várias instituições/ associações locais (CPCJ, Escola Segura, Centro de Saúde, Bombeiros, Cáritas, SICAD - Serviço de Intervenção no Comportamento Aditivo e na Dependência). - Avaliação externa (Programa OTES – observação de trajetos do ensino secundário e Fundação Manuel Leão). 	<ul style="list-style-type: none"> - O indicador de decréscimo demográfico (jovens), verificado no concelho; - Constrangimentos financeiros da entidade financiadora; - Crise financeira das famílias (aumento de problemas socioeconómicos – abandono escolar precoce); - Obrigatoriedade no cumprimento do número mínimo de alunos por turma, imposto pela tutela; - O cumprimento da contratualização face às taxas de conclusão e empregabilidade impostas pela entidade financiadora; - Rede de transportes, com horários reduzidos.

4.2 Linhas Gerais de Intervenção

Atendendo à análise swot atrás evidenciada e à necessidade de definição de uma estratégia coerente e coesa de atuação, a Escola Profissional de Coruche define como linhas gerais de atuação os seguintes domínios:

1. **Organização e gestão interna;**
2. **Resultados escolares;**
3. **Envolvimento na comunidade;**
4. **Dinâmica escolar.**

4.3 Operacionalização

A operacionalização definida em cada domínio assenta na elaboração de estratégias, metas, indicadores de avaliação e meios de verificação de cumprimento dos objetivos propostos.

Domínio	Objetivos gerais		
1. Organização e gestão interna	- Reforçar a qualidade da comunicação na organização escolar; - Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar; - Garantir o desenvolvimento de estatísticas sobre avaliação e satisfação (monitorização constante).		
OBJETIVO: Reforçar a qualidade da comunicação interna na organização escolar			
ESTRATÉGIAS	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
- Reforçar as estratégias de comunicação interna já utilizadas; - Divulgação periódica das	- Aumentar em 10% a taxa de satisfação de colaboradores.	- Percentagem de inquiridos que manifestam satisfação com a qualidade da	- Mod.PE.11 – Questionário de satisfação dos colaboradores.

<p>atividades a toda a comunidade educativa;</p> <p>- Implementar novas estratégias de comunicação nos espaços comuns dos colaboradores (quadros na sala de professores e secretaria para partilha de informações);</p> <p>- Promoção de reuniões periódicas entre a direção técnico pedagógica e o departamento de gestão administrativa e de recursos.</p>		<p>comunicação interna.</p>	
<p>OBJETIVO: Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar</p>			
<p>ESTRATÉGIAS</p>	<p>META</p>	<p>INDICADOR DE AVALIAÇÃO</p>	<p>MEIO DE VERIFICAÇÃO</p>
<p>- Promoção de projetos promotores de valores, ética e cidadania;</p> <p>- Divulgação de normas e regulamentos de segurança;</p> <p>- Divulgação e sensibilização para o cumprimento das Medidas de Autoproteção (MAP).</p>	<p>- Aumentar em 5% os projetos promotores de valores, ética e cidadania;</p> <p>- Realizar, pelo menos, uma ação anual no âmbito da segurança, prevista nas Medidas de Autoproteção</p>	<p>- Cumprimento das ações anuais previstas nas MAP.</p>	<p>- Mod.PF.49 – Registo de avaliação de atividades;</p> <p>- Consulta aos trabalhadores;</p> <p>- Registo no documento RS14 – Relatório de exercícios e</p>

	(MAP).		simulacros; RS15 - Ficha de planeamento de exercícios; RS16 – Checklist de avaliação de exercícios e simulacro das MAP.
OBJETIVO: Garantir o desenvolvimento de estatísticas sobre avaliação e satisfação			
ESTRATÉGIAS	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
<p>- Levantamento das necessidades internas de desenvolvimento profissional, procurando a concretização plena das ações de melhoria;</p> <p>- Plano de formação para colaboradores docentes e não docentes com base no levantamento de necessidades formativas, a efetuar anualmente.</p> <p>- Publicitação, devidamente autorizada, dos sucessos dos elementos da comunidade educativa (redes sociais, rádio local, página Web, blogues, entre outros).</p>	<p>- Aumentar em 5% a taxa de satisfação global de toda a comunidade educativa.</p>	<p>- Percentagem de inquiridos que manifestam satisfação com a qualidade da gestão interna.</p>	<p>- Mod.PE.9 – Questionário de satisfação a alunos.</p> <p>- Mod.PE.10 – Questionário de satisfação aos Encarregados de Educação.</p> <p>- Mod.PE.11 – Questionário de satisfação dos colaboradores.</p>

Domínio	Objetivos gerais		
2. Resultados Escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os resultados obtidos pelos alunos; - Reduzir o absentismo e o abandono escolar; - Motivar os alunos através da realização de percursos diferenciados. 		
OBJETIVO: Melhorar os resultados obtidos pelos alunos			
ESTRATÉGIAS	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acompanhamento e apoio aos que apresentem mais dificuldades de aprendizagem, através da realização de tarefas individualizadas; - Valorizar a autonomia e a criatividade em todo o processo formativo; - Reforçar a promoção de conhecimentos técnicos através da realização de projetos orientados para o perfil do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - No final do triénio 2016-2019, 87% dos alunos deve concluir o seu curso de dupla certificação de nível ISCED 3. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos que conclui o curso e obtém dupla certificação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mod.PE.7 – Taxa de sucesso em cursos de EFP; - Mod.PE.8 – Registo de informação de conclusão e colocação na EFP;
OBJETIVO: Reduzir o absentismo e o abandono escolar			
ESTRATÉGIAS	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Corresponsabilização dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir em 5% o número de alunos que abandona a escola, não 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que anula matrícula ou abandona o curso e 	<ul style="list-style-type: none"> - Mod.PE.5 – Taxa de absentismo de alunos a frequentar cursos de EFP;

<p>- Continuar a promover o envolvimento dos serviços de psicologia e orientação escolar nas ações junto dos alunos.</p>	<p>concluindo o curso do ciclo de formação 2014/2017;</p> <p>- Reduzir em 7,5% o número de alunos que abandona a escola, não concluindo o curso do ciclo de formação 2015/2018;</p> <p>- Reduzir em 10% o número de alunos que abandona a escola, não concluindo o curso do ciclo de formação 2016/2019.</p>	<p>registos de faltas dos alunos em 2014/2017, 2015/2018 e 2016/2019.</p>	<p>- Mod.PE.6 – Taxa de desistência em cursos de EFP.</p>
<p>OBJETIVO: Motivar os alunos através da realização de percursos diferenciados</p>			
<p>ESTRATÉGIAS</p>	<p>META</p>	<p>INDICADOR DE AVALIAÇÃO</p>	<p>MEIO DE VERIFICAÇÃO</p>
<p>- Continuar a promover a diferenciação pedagógica através do reforço do trabalho interdisciplinar;</p> <p>- Incentivar a participação</p>	<p>- Aumentar o número de participantes nos projetos desenvolvidos pela EPC em 5%, bem como o seu grau de</p>	<p>- Número de projetos integradores realizados ao longo do ano letivo, por turma/curso;</p>	<p>- Mod.PF.48 – Relatório da visita de estudo e Mod.PF.49 – Relatório de satisfação de atividades;</p>

<p>em projetos – escola, comunidade, nacionais e internacionais, com destaque para a FCT;</p> <p>- Garantir a promoção de visitas de estudo anuais a entidades / empresas das áreas setoriais;</p> <p>- Convidar, anualmente, antigos alunos da escola a prestarem testemunho do seu percurso escolar e profissional junto dos alunos.</p>	<p>satisfação.</p>	<p>- Cumprimento do plano de atividades.</p>	<p>-Relatório Final do plano anual de atividades.</p>
--	--------------------	--	---

Domínio	Objetivos gerais		
3. Envolvimento na comunidade	- Consolidar a adequação da oferta formativa		
OBJETIVO: Consolidar a adequação da oferta formativa			
ESTRATÉGIAS	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
<p>- Garantir a realização do conselho consultivo anual;</p> <p>- Estabelecer parcerias com novas empresas da região.</p>	<p>- Até 1 ano após o final do triénio 2016-2019, a taxa de colocação de alunos que concluíram EFP deverá ser superior a 50%;</p> <p>- Abertura de novos cursos;</p> <p>- Aumento da procura de candidatos aos cursos oferecidos pela escola.</p>	<p>- Diagnóstico de necessidades realizado junto das empresas;</p> <p>- Empregabilidade dos ex-alunos nas empresas da região, na respetiva área de formação profissional.</p>	<p>- Ata de reunião do conselho consultivo;</p> <p>- Mod.PE.4 – Taxa de procura em cursos de EFP;</p> <p>- Mod.PE.8 – Registo de informação de conclusão e colocação na EFP;</p> <p>- Mod.PE.13 – Questionário de satisfação para entidades de acolhimento de FCT;</p> <p>- Mod.PE.14 – Questionário de satisfação de empregadores.</p>

Domínio	Objetivos gerais		
4. Dinâmica escolar	- Promover a envolvimento familiar na vida escolar dos alunos; - Prevenção de comportamentos de risco.		
OBJETIVO: Promover a envolvimento familiar na vida escolar dos alunos			
ESTRATÉGIAS	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
<p>- Reforçar a importância do envolvimento dos encarregados de educação nos atendimentos individualizados;</p> <p>- Envolver os encarregados de educação nos projetos integradores da escola;</p> <p>- Promover a participação dos pais e encarregados de educação na resolução de problemas de indisciplina.</p>	<p>- Aumentar o nº de presenças dos encarregados de educação nos atendimentos periódicos;</p> <p>- Trazer as famílias à escola em momentos importantes da vida escolar dos seus educandos (apresentação de projetos, demonstração de talentos, ...);</p> <p>- Promover a eleição de um representante de pais.</p>	<p>- Número de presenças dos dias marcados para atendimento a encarregados de educação;</p> <p>- Ata de eleição do representante dos pais da EPC.</p>	<p>- Mod.PF.10 - Registo de presenças dos encarregados de educação;</p> <p>- Mod.PE. 10 – Questionário de satisfação aos encarregados de educação.</p>
OBJETIVO: Prevenir comportamentos de risco			
ESTRATÉGIAS	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
- Sessões de esclarecimento, debates, distribuição de cartazes e	- Envolver todos os alunos da EPC na participação em	- Número de alunos envolvidos nas atividades de	- Plano de atividades da EPC;

<p>folhetos junto de toda a comunidade educativa (alunos, pais, encarregados de educação, professores, colaboradores não docentes) sobre temáticas relacionadas com a saúde física e mental;</p> <p>- Implementação de um Guião de Procedimentos face a comportamentos de risco.</p> <p>- Incentivo à participação no Desporto Escolar;</p>	<p>sessões de prevenção e sensibilização de comportamentos de risco;</p> <p>- Diminuir em 5% o número de intervenções do SPO, associadas à avaliação de comportamentos de risco.</p> <p>- Aumentar em 5% o número de alunos participantes no Desporto Escolar;</p>	<p>prevenção e nas atividades desportivas;</p> <p>-Número de projetos/ ações implementadas;</p> <p>- Número de alunos acompanhados pelo SPO relativamente à avaliação de comportamentos de risco.</p>	<p>- Mod.PF.49.v0 – Relatório de satisfação de atividades;</p> <p>- Ficha de sinalização de comportamentos de risco, do Guião de Procedimentos.</p>
---	--	---	---

5 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Na nossa conceção, o projeto educativo de uma escola deve também ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral. Não sendo um documento estanque, é necessário avaliá-lo para que seja atual. Esta avaliação traduz-se, não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da escola, mas também como um veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade. Constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. Será um processo faseado, pois a aposta na melhoria contínua é um dos fatores essenciais para o sucesso do projeto na sua globalidade. Assim, anualmente, a escola continuará a promover os seus diagnósticos de análise e de balanço referentes ao ano letivo em questão. Dessa análise sairão conclusões que irão potenciar a melhoria, a adaptação e a execução do próximo projeto educativo. Todas as conclusões serão apresentadas no relatório anual de atividades, elaborado em conselho pedagógico, e que se constitui como um documento de avaliação das ações desenvolvidas na escola e constantes no plano anual de atividades.

Após a vigência do presente projeto, desenvolver-se-ão estratégias para uma avaliação mais completa de todo o projeto. Será constituída uma equipa de trabalho para o efeito, que terá o apoio da Direção Técnico Pedagógica, para desenvolver de forma autónoma esse processo. Serão auscultados todos os *stakeholders* internos e externos, que contribuirão para o delinear de novas prioridades, novos desafios, novas metas, que irão elencar um novo projeto educativo.

O presente projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pela direção da escola para um horizonte temporal de 3 anos (2016-2019) e aberto à sua reformulação e revisão sempre que necessário.

6 - DIVULGAÇÃO

Sabendo que uma ampla divulgação do projeto educativo contribui para a mobilização de todos os agentes em torno da consumação dos objetivos e metas nele consagrados, a direção da escola recorre a meios e estratégias diversificadas de difusão e disseminação.

Desta forma, consagra-se como meios e formas de divulgação:

- A distribuição a todos os colaboradores docentes, através do conselho pedagógico e conselhos de turma;
- Os professores, orientadores educativos e coordenadores de curso deverão proceder à sua divulgação junto dos alunos e respetivos encarregados de educação;
- Na secretaria da escola existirá um exemplar impresso, para consulta de todos os colaboradores não docentes;
- Será ainda disponibilizado na página Web da escola e na intranet.